



O festival de mentiras petistas

Síntese: *O PT usa os instrumentos de propaganda de que dispõe para amplificar seus feitos, mas, mais do que da eficiência, a publicidade petista vale-se da máxima de que uma mentira mil vezes repetida transforma-se em verdade. Ainda que o país esteja terminando bem o ano, isso não significa que vivamos no melhor dos mundos: a economia deverá ter em 2009 a primeira recessão desde o governo Fernando Collor, os alardeados investimentos públicos não saem do papel e a produção de segmentos mais sofisticados da indústria é cadente. Mistificações como as que o PT vem cuidando de disseminar não colaboram para a construção de um país melhor.*

Muito já se falou sobre a eficiência do marketing petista, capaz de transformar pedra em ouro. O partido de Lula usa despidoradamente os instrumentos de propaganda de que dispõe para distorcer a realidade, amplificar seus feitos e detratar adversários, como ocorreu no início deste mês no seu programa eleitoral. Mas, mais do que da competência, a publicidade do partido vale-se da máxima de que uma mentira mil vezes repetida transforma-se em verdade.

É fato que o Brasil termina 2009 muito melhor do que começou. A crise econômica acabou tendo efeitos menos danosos do que se previa no início do ano, quando quase 700 mil empregos chegaram a ser eliminados e o país viveu sua pior recessão desde o início dos anos 90. Entretanto, é necessário observar que, mesmo se terminamos bem o ano, isso não significa que estejamos no melhor dos mundos, como a propaganda oficial tenta nos fazer crer.

Pela primeira vez desde 1992, o país deverá ter crescimento negativo. A última ocasião em que isso ocorreu foi no governo Fernando Collor de Mello, de triste memória. Mas não é apenas o resultado pontual deste ano que nos coloca mal na foto: no acumulado, o histórico recente é muito ruim. De 2003 a 2008, o país cresceu 27,9%, segundo o IBGE. Isso significa que, entre 18 países da América Latina, só conseguimos nos sair melhor do que quatro. Ou seja, mesmo com o vento de cauda que empurrou a economia mundial no período, o Brasil é apenas o 14º que mais avançou no continente nos últimos seis anos.

Vale comparar o desempenho da nossa economia sob Lula com o de outros países: a Argentina, mesmo com todos os seus percalços e retrocessos, cresceu 63% desde 2003; o Uruguai, 52%; o Peru, 49%, só para ficar em alguns exemplos. No continente, o Brasil só superou Guatemala, Nicarágua, El Salvador e México, nesta ordem. Se a comparação for estendida ao resto do mundo, o país despenca ainda mais no ranking.

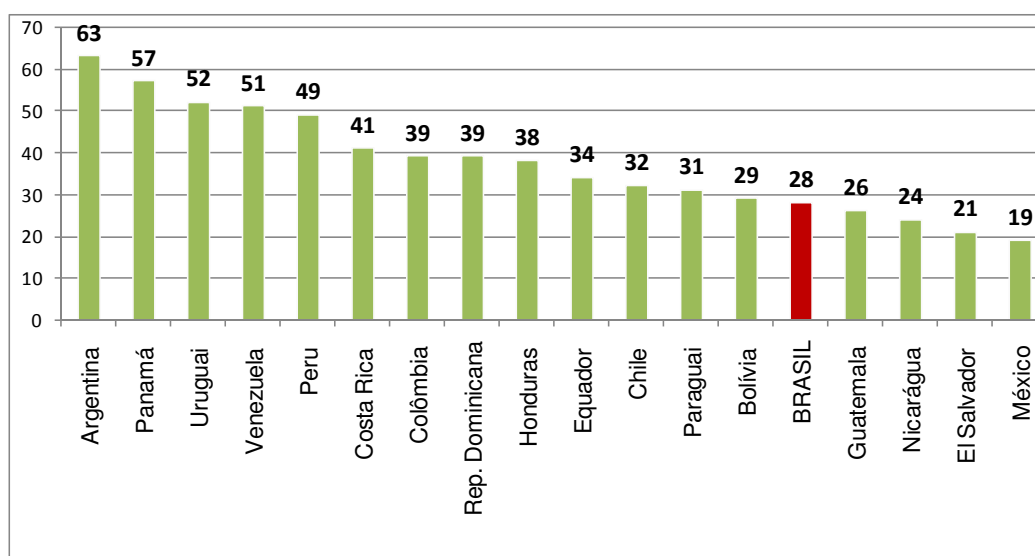
As miragens da propaganda oficial

A publicidade petista sustenta que o governo Lula tem três grandes feitos que dão a dimensão da "grandeza" da atual gestão: o pré-sal, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Minha Casa, Minha Vida. Claro está que o PT é muito bom para batizar suas ações, mas é ainda mais evidente sua incompetência para transferi-las do papel para a realidade.

O PAC não passa de pantomima. No próximo mês, o programa completa três anos. Espanta pela distância entre o que promete e o que entrega. A propaganda oficial diz que ele envolve investimento de R\$ 646 bilhões entre 2007 e 2010. Mas onde está o dinheiro? Até hoje, o Orçamento da União destinou R\$ 63,3 bilhões para as ações do programa, mas apenas R\$ 29,8 bilhões foram efetivamente investidos. Ou seja, preto no branco, o PAC federal não passa de 5% do que o PT brada.

O que acontece com o Minha Casa, Minha Vida é tão ruim quanto. O governo Lula anunciou a construção de 1 milhão de moradias, com a mágica de não dar prazo para atingir tal objetivo. Mesmo assim, oito meses depois de lançado, só foram contratadas 185 mil unidades. Mantido o ritmo atual, só lá pela segunda metade do próximo governo as 1 milhão de casas terão deixado de ser papel para virar tijolo, areia e cimento – se é que virarão. É o PT ludibriando o sonho da casa própria de milhares de famílias.

Crescimento do PIB – 2003 a 2008 (em %)



Fonte: IBGE e Banco Mundial, compilado em www.gapminder.org, em 15/12/2009

Já o pré-sal serve como luva aos interesses marqueteiros do PT. Tudo indica que o país esteja diante de uma enorme riqueza, mas ninguém sabe ao certo o tamanho da dádiva. Entre a “descoberta” dos poços gigantes – na realidade, as primeiras indicações de existência das reservas datam do governo Itamar Franco – e a produção efetiva ainda irão decorrer muitos anos, provavelmente intercalados com contratemplos e dificuldades. Mas para o petismo isso não importa: desde já o partido apregoa as grandezas do pré-sal; daí até que a primeira gota de óleo jorre são outros quinhentos.

“Nunca antes neste país”

Uma das principais marcas do governo Lula, aliás, é apropriar-se de realizações de outrem e subestimar a importância de governos passados para a construção do país que hoje temos. O PT insiste em olhar pelo retrovisor, quando o que interessa é construir um futuro melhor para o país. Mas é incapaz de mirar em retrospectiva quando se trata de admitir a evolução histórica dos fatos.

Nesta linha, o marketing oficial gosta de alardear que o Estado voltou a cuidar de planejar e investir na melhoria do bem-estar dos brasileiros e que, por meio

do PAC, o país voltou a gastar em infraestrutura “após um atraso de décadas”. A verdade é que, apesar de todo o discurso petista, o atual governo aplica menos do que o anterior: a média de investimento público sob Lula é de R\$ 18,4 bilhões anuais, 10% abaixo do que na gestão tucana.

Não é apenas o investimento público que decepciona. Boa medida da saúde ainda frágil da economia brasileira é dada pelo comportamento da indústria da transformação. Levantamento do Iedi (Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial) mostra que, nos nove primeiros meses deste ano, o setor teve déficit de US\$ 4,8 bilhões na sua balança comercial. O número em si não espanta tanto quanto sua evolução recente: no mesmo período de 2005, o segmento apresentara superávit de US\$ 22,5 bilhões. Ou seja, houve uma reversão monstruosa no curto espaço de quatro anos, em prejuízo da produção nacional de bens de maior conteúdo tecnológico.

As discussões aqui apresentadas não buscam menosprezar as conquistas que os brasileiros vêm alcançando. Pelo contrário. A intenção é tão-somente apontar sinais latentes de debilidade, a fim de que problemas hoje ainda incipientes não se agigantem e abortem uma arrancada econômica mais robusta no futuro. Todos os esforços devem estar voltados à geração de mais empregos, renda e bem-estar para os brasileiros. Mistificação e mentiras, como as que o PT vem cuidando de disseminar, não colaboram para a construção de um país melhor.



"Brasil Real - Cartas de Conjuntura ITV" é uma publicação quinzenal do Instituto Teotônio Vilela.

INSTITUTO TEOTÔNIO VILELA – www.itv.org.br

Instituto Teotônio Vilela . Senado Federal Anexo 1 - 17º andar - Sala 1707 . CEP 70165-900 . Brasília - DF . Tel.: (61) 3311-3986 / 3311-4338 / 3224-5282 / 3323-7990 . Fax: (61) 3311-3891 . itv@itv.org.br